

Do biberon na poesia contemporanea



HEGA-NOS pelo correio, esta semana, um novo livro de versos de um auctor novo e tão novo que, ao vermos o retrato com que teve a amabilidade de fazer acompanhar a remessa do seu volume, sentimos a impressão de que, por um equívoco, nos fôra remetido, não o retrato do auctor, mas o do neto do auctor.

Accresce a circumstancia de que o novo livro de versos é um poema, no qual se canta Coimbra, como outr' ora Camões, que o seu auctor declara tel-o escripto quasi sobre o joelho, sem obediencia a quaesquer regras de poetica, e finalmente que esse poema é dedicado ao sr. Oliveira Matos, deputado da nação.

Do conjunto de todas estas circumstancias, é-nos licito tirar as seguintes conclusões.

1.º—Que os poemas sobrevem prematuramente.



2.º—Que é possivel concebel-os sobre o joelho.



3.º—Que é licito collocal-os sob o patronato dos representantes da nação.



A precocidade no genio está sendo realmente um dos aspectos mais surprehendedentes da mentalidade portugueza.

A aptidão litteraria accode com os primeiros vagidos, havendo exemplos de se pronunciar no decurso da vida uterina, o que tem vivamente alarmado a clinica obstetrica pelo grande numero de partos seguidos de abundantes derrames lyricos.

As mães modernas são, ao mesmo tempo, accommettidas das dôres da concepção materna e das dôres da concepção litteraria. Assim, quando se, chama a parteira, chama-se logo o editor.



Por outro lado, observou a clinica que as creanças modernas vem ligadas a suas mães pelo cordão umbilical e pelo cordão do monoculo, o que tem em grande numero de casos complicado a crise feminina a que os noticiarios elegantes se acostumaram a chamar — *délivrance*, succedendo ter-se cortado algumas vezes o cordão do monoculo, em detrimento do cordão umbilical, ficando aos recém-nascidos os seus monoculos presos pelo cordão umbilical.



E', em summa, toda uma revolução na gynecologia e na Arte.

Sobrevem na sociedade e nos lares esta litteratura fetal, de carnes tenras e rosquinhas no pulso, trincando já com as gengivas mimosas as reputações mais duras e os peitos mais robustos, expellindo fumo pelos buaquinhos das ventas, reclamando Verlaine e *bocks*; e tudo quanto estava estabelecido na natureza e nos costumes parece soffrer o abalo de uma violenta subversão.



As mães tem syncopes. Os paes contemplan com terror a sua obra.



Diriamos ter entrado a natureza no regimen dos vitellos de duas cabeças. Ha panico. E' o mundo que se apressa, a humanidade que se antecipa, Deus que destrava a obra da criação,— e a velha Arte adulta, encaneada e fatigada, vê trepar-lhe pelas pernas acima, marinhar-lhe pela calva, desabar-lhe pela barba uma legião de demonios, nus como vermes, com um monoculo engatilhado no olho, um *biberon* e um dictionario de rimas a tiracolo.



Até agora, porem, a precocidade limitava-se a derramar um pipi lyrico e deliquescente, quando, eis que com o novo livro que nos vem de Coimbra, ella explude a odysseá.



O joven poeta a que nos estamos reportando remette-nos, com effeito, um poema epico que elle intitula *Coimbra*, São as *Lusidas* da Porta Ferrea, é a *Iliada* do Quebra Costas, a *Jerusalem Libertada* das Tias Camellas.

XVI

*Depois que em «Conimbriga», a maldade
De Atáces, Hermenerico atura
Encantado p'la doce amenidade
Das campinas vestidas de verdura.
Do rio Mondego p'la serenidade
Com que vae trazendo a agua pura
Ataces vem fundar nova cidade,
Exercendo uma enorme crueldade.*

E' o reaparecimento do canto heroico coincidindo com a febre do leite.

O recém-nascido rubuja, chora, agita os gordos bracinhos, pega na figa de coral que lhe pende do pescoço — e traça a epopéa.



LXIX

*«Colimíria» chorava a oppressão
E a perda de sua liberdade
Quando foram dois monges de Loryão,
Levando só palavras de amisade,
Aconselhar o gran rei de Leão
Que viesse tomar esta cidade
A melhor fronteira dos mussulmanos
Que elle já guerreava ha tantos annos.*

Não parece o folego de uma creança. E' o sopro de uma tuba de guerra, e a gente não sabe mais o que admirar n'estes exemplares do genio temporão dos nossos dias: se a precocidade, se a embocadura.

O jovem poeta declara, como vimos, ter feito o seu poema sobre o joelho da sua ama de leite, o que indisputavelmente dá a esta o direito de reivindicar uma parte da gloria da obra recém-nascida: a parte molhada do joelho.



Como dissémos, o poema foi deixado á porta da casa do sr. deputado Oliveira Mattos, devidamente enfeixado e tendo preso com um alfinete, a uma manga do chambre, o seguinte cartão:

AO SENHOR

José Maria de Oliveira Mattos

Deputado da Nação Portuguesa

*Dedico este meu trabalho, em testemunho
de immensa gratidão e reconhecimento*



O sr. Oliveira Mattos recolheu o poema, mostrando-se muito sensibilizado por este caso de orphandade. E' de esperar que lhe dê logar á teta do orçamento, onde tem, n'estes ultimos tempos, havido grande accumulção de rapsodias engeitadas pelas portas dos influentes politicos.

JOÃO-RIMANSO.



Uma estroinice em Paris



MA noticia que nos surpreheudeu, chega-nos de Paris: um dos subscriptores do monumento que acaba de ser erigido a Baudelaire, no jardim do Luxemburgo, é o sr. conde de Valenças.

Digamos desde já porque nos surpreheudeu a noticia.

O concurso do sr. conde de Valenças á obra da glorificação do poeta das *Flores do Mal* tem, á simples vista, todo o caracter de uma pura estroinice; e na idade da vida em que sua ex.^a se encontra, na posição social que occupa, pela sua religião e pela sua philosophia, essencialmente conservadoras, pelo corte absolutamente orthodoxo das suas sobrecasacas e dos seus principos, pela risca do seu penteado conduzindo tão directamente ao cocuruto do seu occipital, como o seu genio o tem rectamente conduzido ás emiencias do conselho de Estado, sua ex.^a estava, a nosso ver, fóra das suggestões do que communmente chamamos—o Peccado.

Sua ex.^a tinha em materia de religião, como de politica, como d'arte, feito voto de castidade.

Podia amar a Deus sobre todas as coisas, contanto que o fizesse sem excesso e dentro dos limites da Carta Constitucional da monarchia. Era-lhe licito tomar activa parte nos destinos politicos da nação, desde que o fizesse de harmonia com o Regimento e na altura da palavra. Era-lhe permitido amar a Arte, porem recatadamente e nas suas representações mais castas.

A Arte que lhe era dada, como conde de Valenças, era a arte official, a arte moço-fidalgão, a arte-digno par.

Como se comprehende, n'estes termos, que sua ex.^a se associasse na sua qualidade de representante de principios strictamente conservadores, á glorificação de uma arte que as escolas litterarias qualificaram de satanica, pela porção de diabolismo radicalista que trouxera nas veias? A que vem este bilhete de visita — *Conde de Valenças—Digno par*, aos pés d'este Mephistopheles Baudelaire?

Associar á gloria d'este poeta corrosivo a auctoridade do systema liberal e das instituições parlamentares, é inquestionavelmente cahir n'um reprovavel desfallecimento que apenas Paris, com as suas instigações capitosas, levemente explica.

O sr. conde cahiu no abysmo que conhecem todos os que alguma vez estiveram em Paris—isto é, para que assim o digamos, o sr. conde cahiu na extravagancia.



Subscreveu para Baudelaire, mas no dia seguinte—não o negue!—estava com olheiras.

GUERRA JUNQUEIRO

Espiritualidade no sentido do mundo

(Paradoxos e gravatas)

(A ORAÇÃO DO PÃO)

Espiritualidade no sentido da natureza

(Pantheísmo e barba)



OREMUS!

A Bisca lambida



S actores do Theatro D. Amelia, querendo dar uma prova bem eloquente da boa união que reina entre elles, resolveram mandar construir um jazigo para seu uso commum.

Segundo esse exemplo de amigos até na morte, os actores dos outros theatros promovem outras instituições de mutuo interesse.

Os de D. Maria pensam constituir-se definitivamente em albergue nocturno.

Os da Trindade andam tratando de organizar um dispensario para tratamento das coristas

Os do Gymnasio começaram já a contribuir para um mealheiro destinado a soccorrer o Pinto, quando o tenham completamente arruinado como empzeario.

Os do Principe Real juntaram-se todos num monte — de piedade.

Os da Rua dos Condes vão abrir uma ródá destinada a receber os filhos das figurantes.

Os do Rato resolveram fundar uma cosinha economica.

Os do Theatro Infantil querem uma crèche.

Lucinda Simões e Christiano de Sousa formam uma cooperativa de consumo.



Consta-nos tambem que, ainda a exemplo dos actores de D. Amelia, os nossos actores dramaticos vão fazer um jazigo, onde enterrem as peças — uns dos outros.



O espirito de imitação em Portugal toma, por vezes, proporções irritantes.

Guerra Junqueiro publica a sua *Oração ao Pão!*

E o Sr. Miguel Dantas vem logo, e zás!

— *Oração á Manteiga!*



Muitas meninas que ficaram excluidas das escolas para o magisterio, em virtude do ultimo regulamento, foram em magote solicitar dos poderes publicos que mandassem admittilas. Era um lindo rancho, vamos lá com Deus!

Chegaram ao Terreiro do Paço, subiram a escadaria do Ministerio do Reino, entram pelo corredor do gabinete do Ministro. lam decididas. Iam ás do cabo.

Com toda aquella desinvoltura, dirigiram-se a um velho continuo que ali ha, rato sabido em subterfugios para afastar pretendentes importunos.

— Nós somos candidatas ao magisterio primario!

— E o que desejam?

— Matricular-nos!

E o maroto do velho, sem sair dos seus sérios:

— Isso então não é aqui, meninas. Isso é no Governo Civil!



Vae muito acalorada a questão dos trigos, que os jornaes debatem.

A *Epoca* atira-se ao *Popular*, e critican do uma ideia «que elle traz para o tapete» chega-lhe um calor, e deixa-o a escorrer suor.

Parece que estamos no pino — do verão!



Na cadeia do Limoeiro foi inaugurado um posto anthropometrico, com todos os necessarios aparelhos para observações, medição da estatura dos delinquentes, medição do busto e do braço, medição do craneo e medição do pé esquerdo.

No dia da inauguração foram lá alguns reporters, e um d'elles, mais minucioso nas suas indagações, de lapis e papel em punho, interrogava o guarda do posto:

— Diga-me, por que é que aqui só se toma a medida ao pé esquerdo?

— E' porque aqui ninguem entra com o pé direito.



O espirito de S. Ex.º

O Sr. José Luciano, sentindo-se algum tanto constipado num dos ultimos dias, resolveu não sair do seu quarto. Uma necessidade imperiosa obrigou-o, porém, a pedir que lhe trouxessem aquella cadeira muito commoda que S. Ex.º comprou em Paris, e cujo assento se levanta, deixando ver no fundo uma caixa — de musica!

Como S. Ex.º comprou esse movel para seu uso exclusivo, dizia então ao creado:

— José! Traz depressa para aqui o meu auto-movel!

O OUTRO EU.



CALINO NO CEMITERIO



— Para aqui havemos todos de vir parar, se Deus nos dê vida e saúde!

Pede-se a protecção dos senhores criminosos

A policia espera que o hespanhol pegado de cernelha, por um valente grupo de cambistas, n'uma casa de Cambio da rua dos Capellistas, se decida a confessar-se auctor do roubo da rua do Arsenal, ao que o alludido subdito de sua magestade catholica parece recusar-se com uma energia tanto mais digna de censura quanto é só mediante essa confissão que a policia espera adquirir a certeza de que elle seja realmente o auctor do roubo em questão.

O processo de averiguação criminal que consiste em aguardar a verdade do concurso dos delinquentes, torna singularmente precaria a situação da justiça, já de sua natureza destituida de vista.

A Justiça não vê.

A Policia não vê.

Uma e outra, atiradas de olhos vendados ao tumulto da sociedade, jogam a cabra-çega com o transeunte.

Agarram um, agarram outro.

A's vezes, o Crime passa-lhe ao alcance das garras.

Seguram-n'o.

Aqui começa o systema de inquirição, posto em voga pelos ultimos successos.

A Policia deseja que o criminoso confesse.

O criminoso obstina-se em não confessar.

Diriamos mais pratico averiguar o crime, esquadriñar a verdade, arrancar-a ao seu antro, tornal-a flagrante.

Mas se a policia apanha algumas vezes o criminoso, o que raramente apanha é o crime.

Esse fica com elle, no seu fóro intimo, com as suas gazias e as suas brocas, e se elle não se decide emfim a prestar um serviço a Sociedade e á Justiça pondo-se á sua disposição para o effeito da expiação, a policia fica, para todo o sempre, suspensa do seu labio, como uma creança da barra de um trapezio.

Quer dizer, a reputação e o prestigio da policia está inteiramente nas mãos do crime.

Se o crime não vae espontaneamente apresentar-se nas casas de cambio da rua dos Capellistas e se se fecha em copas, a policia é uma instituição comprometida. Não tem que fazer, porque ella é como o papel de matar moscas—apenas nociva aos que se lhe entregam.

Pede-se para a policia a benevolencia dos senhores criminosos. Que elles se dignem dar-lhe a esportula de alguns esclarecimentos.



Récebidos & Agradecidos

E' raro o viajante que resista ao desejo de contar a sua viagem. Se não tem nenhum genero de aptidão litteraria, conta-a em casa, no club, nos caffès, ás esquinas das ruas. Se possui a faculdade de se exprimir, escrevendo—faz um livro. Alguns levam o livro premeditado. D'Amicis, por exemplo, viaja para fazer livros e já ouvimos que as casas editoras de Italia lhe pagam as viagens com a condição d'elle as contar. A outros, o livro só sobrevem no fim; a outros ainda manifesta-se no decurso da viagem, e não sabemos de acto de energia humana que corresponda ao de contar uma viagem ao mesmo tempo que a vamos fazendo, do comboyo para o hotel e do hotel para o vapor, nos intervallos das noites mal dormidas e das inseparaveis commocões da retina. Para realisar este verdadeiro *tour de force*, n'uma viagem de rapidez, é necessario possuir um temperamento admiravelmente disciplinado. O livro de viagem, é, n'estas condições, uma das formas do heroismo.

As *Impressões de viagem* do sr. Brito Camacho, medico e jornalista, que acabamos de receber e nos apressamos a agradecer, escriptas sobre as mezas de todas as hospedarias da França, da Hespanha, da Suissa e da Italia, com grande somma de pittoresco e uma piada de sal philosophico, pode, sem difficuldade, ser incluída n'esse genero de litteratura—heroica.

BARBA EM INICIAL

NOVA ARTE... CAPILAR

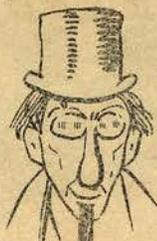
por CELSO HERMINIO



Antonio



Henrique



Ignacio



Oscar



Luirino



Theodorico



Urbano



Venancio

Moda nova que apresentamos aos leitores barbados da *Parodia*: a barba em inicial. Cada um a usará conforme a inicial do seu nome; o que não dispensará ao que usar um T na testa de continuar a chamar-se *Tolo*, embora seja simplesmente Theodoro.

Ourivesaria e Relojoaria
com officina anexa
de fabrico e
concertos

FLORINDO
Jelas
com brilhantes
Preços limitadissimos
99, RUA AUREA, 99

MENÉRES & C.^o

Porto

Fornecedores da Casa Real Portuguesa, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portuguesa, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto
AGENCIAS EM TODO O MUNDO



Callista
pedicuro

JERONIMO FERNANDES
Empregado da casa Ornellas
R. SERPA PINTO, 48, 1.^o
(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e
desencravamento de unhas
pelos mais modernos proces-

so até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite e te consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que alli se operam

Das 9 ás 5 da tarde.

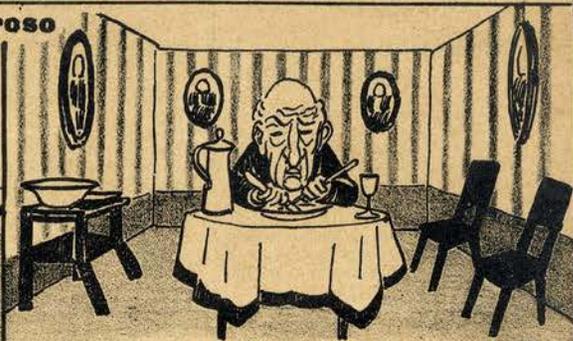
APROPOSITO DO DIA DE FINADOS

Lucto rigoroso



Um sujeito nosso conhecido teve tal desgosto quando lhe morreu a mulher, que resolveu deitar um lucto rigoroso e começou por mandar pintar a casa de preto.

1



De manhã e á noite desatou a comer sempre a mesma coisa, isto é; feijão preto acompanhado de cerveja preta.

4



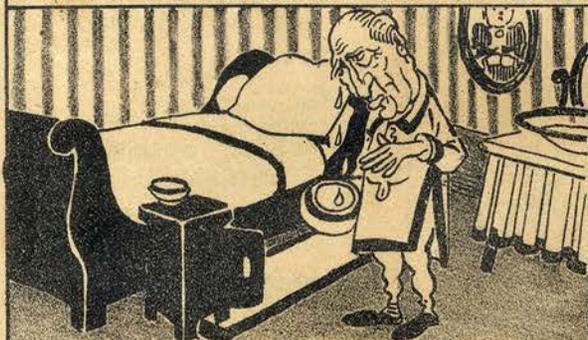
Comprou uma rica mobilia toda de ebano..

2



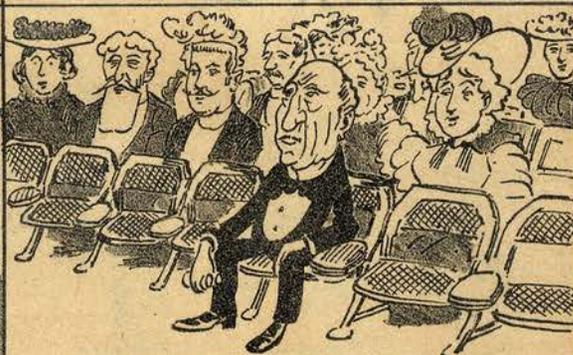
Passeios; só ao cemiterio a acompanhar algum amigo...

5



Poz tarja preta na louca e em toda a roupa branca.

3



Theatros; só á Avenida, a vêr o *Tição Negro*.

6

E por fim, para completar tão rigoroso lucto, casou com uma preta



Moralidade—Ainda ha viuvos inconsolaveis.

7

M. X. X.
cap. F. Fan.